

## **SABERES AMBIENTAIS NO ESPAÇO ESCOLAR: (RE)APRENDIZAGENS NO DIÁLOGO INTERGERACIONAL**

**Zélia M. de Arruda Santiago (UEPB)**  
**Ivanilda Campos da Silva (UEPB)**  
**Nariany Darly P. de Sousa (UEPB)**  
**Joelma Normandia Batista (UEPB)**  
**Maria Cristina Leandro (UEPB)**

### **RESUMO**

Este apresenta resultados de pesquisa longitudinal acerca de atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em uma Escola Municipal de Campina Grande, com alunos da 4ª série do Ensino Fundamental I, baseadas nos princípios da Educação Ambiental e Intergeracional, realizadas com leitura, discussão interativa, produção de textos orais/escritos com base na temática meio ambiente, tendo em vista desenvolver a sustentabilidade dos relacionamentos interpessoais refletidos na relação homem-natureza.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Saberes ambientais. Homem-natureza (Re)aprendizagens intergeracionais. Conscientização ambiental.

### **INTRODUÇÃO**

A relação homem-natureza da antiguidade ao século XXI preocupa pensadores, estudiosos, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento humano, frente à crescente degradação ambiental resultante do desenvolvimento técnico-científico implementado sócio historicamente pelo homem. A degradação socioambiental causada pela exploração humana (fauna, flora, água, terra, etc) de modo inconsequente deve ser repensada pelos segmentos da sociedade (PALMER, 2006). Os desequilíbrios socioambientais locais e globais (poluição, lixo, seca, efeito estufa, desmatamento, inundações, temperaturas, agrotóxicos, etc) comprometem a qualidade da vida planetária e humana (saúde, educação, moradia, alimentação, trabalho, profissão, convivência, comunicação, informação, lazer, consumo, etc). O homem necessita adquirir e reelaborar aprendizagens para melhor gestar a (con)vivência com o(s) outro(s) e com o ambiente, pois este ao transformar-se a si, pode transformar o outro e, juntos, podem lutar por mudanças sociais coletivas (FREIRE, 2006). Este trabalho pauta-se na ideia das múltiplas aprendizagens adquiridas no diálogo interacional, a fim de se repensar saberes sociais cotidianos no espaço escolar. Tal proposta aproxima saberes acadêmicos, escolares e comunitários inspirados na educação ambiental que problematiza experiências socioambientais vivenciadas por alunos do 4º ano do ensino fundamental I, numa Escola Municipal (Vila dos Teimosos) por meio do projeto de Extensão “Letramento e inclusão social: leitura e escrita no espaço escolar” (UEPB/PROEAC).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A dinâmica didático-pedagógica do projeto focaliza a (re)leitura da “palavramundo” em confronto com a “palavraescrita” (FREIRE, 2006) de forma longitudinal (anual), suas atividades baseiam-se em módulos temáticos (família, trabalho, amigos, linguagens, cultura, consumismo, alimentação, violência, brinquedos brincadeiras, respeito, diferenças), para desenvolver capacidades da comunicação interacional necessárias à sustentabilidade da convivência humana (DELORS, 2004). Destaca-se a temática “meio ambiente” pelo fato de os moradores da Vila enfrentarem problemas socioambientais (inundações, esgoto a céu aberto, ruas íngremes sem pavimentação, enchentes no açude de Bodocongó, lixo urbano e hospitalar, águas contaminadas, etc) desde a sua fundação nos anos 80. As atividades fundam-se nos pressupostos da educação ambiental que orientam o cultivo do respeito com o outro e o meio ambiente local e global. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) defendem o compromisso dos profissionais da educação na formação de sujeitos capazes de preservarem o meio ambiente, compartilhando-o às gerações presentes e vindouras. No módulo “meio ambiente” abordou-se o conceito de amizade trabalhado por meio de conversas informais (fala dos alunos), textos impresso e gráfico (alunos desenharam árvore com frutos contendo nomes de amigos da escola, da família, vizinhança), leitura textual coletiva com discussão interativa (reaproximação de alunos com pedidos de desculpas), textos não verbais (vídeos musicais), produção textual escrita e elaboração de entrevista realizada no diálogo intergeracional (aluno-pai-mãe, aluno-pai, aluno-mãe, aluno-madrasta), orientação pontual da leitura e da escrita.

## **REGIÃO DE ESTUDO**

As contribuições da educação ambiental e intergeracional são pontuadas nos marcos legais dos PCN (Meio ambiente e saúde), nas Leis 9795/1999 (Educação Ambiental)<sup>1</sup> e 10.741/2003 (Estatuto do Idoso)<sup>2</sup>, referendam o direito de todos participarem de uma vida cidadã ativa e participativa na sociedade atual. O processo educativo ambiental é um direito coletivo e disseminador de práticas educativas ambientais (Lei nº 9795/99) consideradas um bem patrimonial que perpassada “às gerações para transmitirem e adquirirem conhecimentos, vivências na preservação da memória e das identidades culturais” (Lei nº 10.741/2003).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Apresentam-se resultados interpretativos (LÜDKE&ANDRÉ, 1986) das atividades analisadas baseadas em situações vivenciadas por alunos e seus pais. No decorrer de quatro encontros trabalhou-se a temática “amizade” abordando a importância da

---

<sup>1</sup> Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm), acesso em 07.11.2013.

<sup>2</sup> Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm), acesso em 07.11.2013.

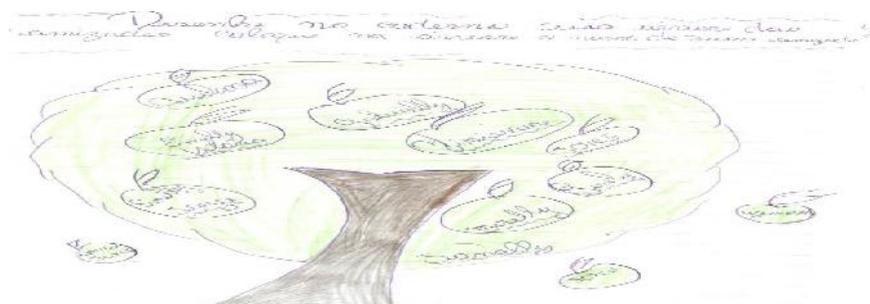
(con)vivência humana necessária a preservação ambiental. Os dados com base em textos impresso: “A árvore das novas relações” e, oral, na música gospel: “Vou te levar”, revelam a ampliação de práticas atitudinais acerca dos relacionamentos, abrindo espaço para questionamentos, posicionamentos, afirmações e reflexões expressadas pelos alunos nos seus fragmentos de fala, a seguir:

(Ex: 01) Richard - “Diego é meu amigo e David professora... gosto deles...!”

(Ex: 02) Priscila - “Eu tenho professora um monte de amigos...”

(Ex: 03) Giovanna - “Minhas amigas são da escola tia...”

Percebe-se a capacidade expressiva de sentimentos atinentes a amizade (afetividade, carinho, relacionamento), cuja discussão ultrapassou os limites da sala de aula, estendendo-se a amigos da vizinhança, da escola e da comunidade. Nesse momento o pedagógico orienta os alunos a cultivarem relacionamentos interpessoais em diversos espaços sociais preservando-os como bem patrimonial-cultural (TUAN, 1980). Tal perspectiva se amplia numa relação analógica entre os relacionamentos interpessoais e ambientais dinamizada com o desenho da “árvore da amizade”, nela contendo como frutos os nomes dos amigos no ambiente escolar, familiar e comunitário, a seguir na figura 1:



**Figura 1. Árvore das novas relações**

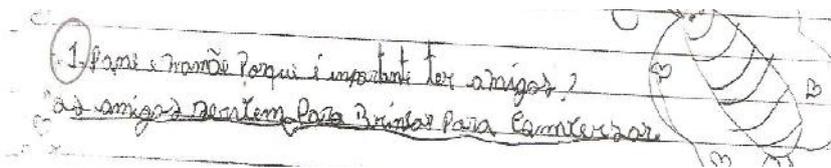
Um dos resultados significativos alcançados nesta atividade foi à quebra de inimizades surgidas dentro da sala de aula, pois alguns alunos relataram a existência de intrigas e discussões frequentes nos relacionamentos interpessoais, presente na fala da aluna Priscila, expressando que “Clara e Giovanna estão intrigadas professora!”. Mas no momento das discussões estas alunas entraram num acordo amigável. Com base nesse temática os alunos participaram de uma produção textual na qual foi retratado o relacionamento sócio-afetivo na convivência aluno-família, a seguir nos textos 1 e 2.

o mundo não ensinou a mim que Para  
nós amigos é muito em constante Porque  
amigos é Para sempre e também amigos  
do cotidiano também...  
amigos são especial Para  
sempre.

a amizade é uma coisa muito forte  
que nunca se acaba não importa as brigas  
e a distancia eles sempre estarão no nossos  
orações e sempre poderemos nos comunicamos  
a traves das linhas telefonicas e amigos verdadeiros  
nunca nos deixa na mão os amigos  
verdadeiros sempre estarão por perto.

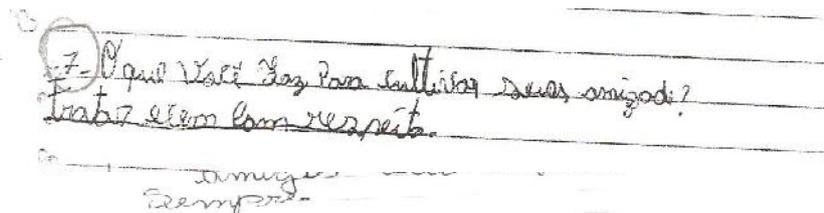
### Textos: 1 e 2 (Produção textual com temática amizade)

Considera-se significativo o resultado na maioria das produções dos alunos que percebe os relacionamentos interpessoais como um “*bem que dura a vida toda*” e, que, “*todos de amigos para viver melhor*”. Além de serem pontuais nas produções explicitadas quando expressam de forma escrita que “*amigo é uma coisa muito forte que nunca se acaba não importa as brigas...*” (Ex: 01), postura igualmente observada no Ex 02, quando o aluno escreve que “*a minha mãe ensinou a mim que para nós amigos é muito importante /.../ é para sempre /.../ dá conselho...*”. No diálogo interacional os alunos assimilam atitudes de reaproximação, de respeito que ultrapassam os limites do convívio escolar e familiar, com possibilidade de vivenciarem em diversos lugares da sociedade (LISBOA, et al 2012; PCN; 1988). Na sequência didático-pedagógica os alunos participaram de uma entrevista com familiares focada na percepção dos relacionamentos entre familiares, amigos vizinhos e da comunidade, cujas perguntas foram elaboradas interacionalmente com os alunos, sendo registradas e distribuídas a todos para a sua realização. Os resultados surpreenderam pelo fato da maior parte dos alunos perceberem a importância de cultivarem a convivência por meio da conversa e, preservarem o trato sócio afetivo com o outro através do respeito, expressados de forma intergeracional nos seguintes trechos de fala escrita nos exemplos 04 e 05:



1) Para a mãe porque é importante ter amigos?  
Os amigos ajudam para brincar para conversar.

Ex: 04 (Aluno entrevistando a mãe)



7) Qual vale dez para cultivar suas amizades?  
Também com respeito.

Amigos sempre

Ex: 05 (Aluno entrevistando a mãe)

Esta perspectiva proativa estabelece uma troca de saberes intergeracionais na interlocução escola-família, vislumbrando aprendizagens sustentáveis as gerações presentes e vindouras necessárias a preservação intergeracional que, por sua vez, refletirão na preservação ambiental. Os alunos expressam a relevância de valorizar e preservar a relação homem-natureza, a fim de significar conceitos de sustentabilidade e disseminar práticas de convivência intergeracional. Destaca-se uma das atitudes expressas por um aluno acerca do respeito na relação com o outro, ou mesmo, do homem com a natureza ao escrever “*eu aprendi que devemos respeitar a todos... e a natureza também, porque nós dependemos dela.*”

## **CONCLUSÃO**

A educação ambiental e intergeracional devem ser uma atividade contínua, interdisciplinar e pluridimensional voltada à participação social e a compreensão dos problemas ambientais, tendo em vista promover mudanças de valores, atitudes e comportamentos sociais (FRACALANZA, 2004).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente e Saúde**, 1988.
- DELORS, J. (Coord.) **Educação: Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FRACALANZA, Hilário. As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e nas escolas: alguns comentários preliminares. In: TAGLIEBER, J. E. GUERRA, A. F. S. (Orgs). **Pesquisa em Educação Ambiental: Pensamentos e Reflexões**. 2004.
- LISBOA, C.P.;KINDEL,E.A.I. (Orgs.). **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- PAL LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- PALMER, J.A. **Grandes ambientalistas: de Buda a Chico Mendes**. São Paulo: Contexto, 2006.
- TUAN, Y. **Topofilia um estudo da percepção, atitudes e valores do meio**. Rio Claro: DIFEL, 1980.